UFSM

RGC
Revista de Gestão e Organizações Cooperativas

ISSN 2359-0432
ACESSO ABERTO

RGC, Santa Maria, v. 12, n. 24, e94497, 2025 • https://doi.org/10.5902/2359043294497
Submissão: 21/11/2025 • Aprovação: 20/05/2026 • Publicação: 10/10/2026

EBPC

Cooperativismo financeiro e meio rural: uma análise na plataforma Scopus (1931-2023)

Financial cooperatives and rural areas: an analysis on the Scopus platform (1931–2023)

Laura de Melo Sanches[I], Marcelo Dias Paes Ferreira[I], Micheli Fontes Fialho[II], Mateus de Carvalho Reis Neves[I]

[I]Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil;
[II]Universidade Federal de Tocantins, Palmas, TO, Brasil

RESUMO

Este estudo analisou o cooperativismo financeiro em interface com o meio rural por meio de abordagem bibliométrica. A metodologia baseou-se nas principais leis bibliométricas e na estrutura do protocolo PRISMA, aplicadas à seleção e organização de 215 artigos indexados na base Scopus, no período de 1931 a 2023. Os resultados indicam crescimento da produção científica a partir dos anos 2000, com destaque para a China, impulsionada pelas pesquisas sobre Rural Credit Cooperatives (RCCs), e para os Estados Unidos, com abordagens predominantemente institucionais. A coocorrência das palavras-chave revelou quatro núcleos temáticos: crédito rural, eficiência econômica, impacto socioeconômico e fundamentos conceituais do cooperativismo. Também se identificou baixa articulação entre redes de autoria e concentração da produção em poucos centros. O estudo contribui para sistematizar o conhecimento sobre o tema e indicar lacunas para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Produção científica; Cooperativas de crédito; Ambiente agrário; Scopus

ABSTRACT

This study examines financial cooperativism in its interface with the rural environment through a bibliometric approach. The methodology was based on key bibliometric laws and the structure of the PRISMA protocol, applied to the selection and organization of 215 articles indexed in the Scopus database from 1931 to 2023. The findings indicate an increase in scientific output since the 2000s, with China standing out, driven by research on Rural Credit Cooperatives (RCCs), and the United States also emerging through predominantly institutional approaches. The keyword co-occurrence analysis revealed four thematic clusters: rural credit, economic efficiency, socioeconomic impact, and conceptual foundations of cooperativism. The study also identified limited articulation among authorship networks

Artigo publicado por Revista de Gestão e Organizações Cooperativas sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0.

and a concentration of research within a small number of academic centers. This research contributes to the systematization of knowledge on the topic and points to gaps for future studies.

Keywords: Scientific production; Credit cooperatives; Agricultural environment; Scopus

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo financeiro caracteriza-se pela associação de pessoas que integram seu capital a um sistema coletivo e, por meio dele, realizam operações financeiras que viabilizam, por exemplo, o acesso ao crédito. Nessa estrutura, os cooperados tornam-se, simultaneamente, donos do próprio negócio e usuários de seus serviços (Meinen; Port, 2014).

Em nível mundial, o setor também ocupa posição de destaque. Conforme dados do *World Cooperative Monitor – WCM* (2023), 27 das 300 maiores cooperativas do mundo, em volume de giro monetário, pertencem ao setor financeiro. Essa relevância motivou a criação da Organização Internacional das Cooperativas Financeiras (ICBA), vinculada à Aliança Cooperativa Internacional (ACI), como instância de fomento ao segmento.

No Brasil, a presença dessas instituições se ampliou significativamente em áreas com baixa densidade bancária. Segundo Neves *et al*. (2025), mais de 300 municípios brasileiros contam exclusivamente com cooperativas como agentes financeiros. Reforça-se, assim, sua importância como instrumento de inclusão econômica, sobretudo em regiões rurais tradicionalmente desassistidas. Nesse aspecto, cabe destacar que o cooperativismo financeiro, hoje consolidado como um ramo próprio, tem origem vinculada ao cooperativismo agropecuário. Portanto, historicamente, foi a articulação entre esses dois setores que possibilitou o financiamento e o desenvolvimento das atividades no campo. Marco dessa relação é o modelo alemão *Raiffeisen*, cuja principal característica é sua atuação voltada ao meio rural.

Nas últimas décadas, o cooperativismo financeiro tem ganhado ainda mais visibilidade na economia global, com o ambiente rural figurando como principal impulsionador de sua expansão. Esse movimento de notoriedade também se reflete na

CC BY NC SA

produção científica. Contudo, ainda há uma lacuna de análises que se debrucem a estudar as novas tendências do cooperativismo financeiro, especificamente, no contexto rural (Bittencourt, 2001; Maia *et al*., 2019; Choez *et al*., 2022).

Diante desse cenário, a bibliometria constitui uma estratégia adequada para mensurar e analisar a produção científica sobre cooperativismo financeiro em interface com o meio rural, permitindo identificar autores, periódicos, países, redes de colaboração e temas predominantes. Essa abordagem se mostra pertinente porque a literatura sobre cooperativas financeiras envolve diferentes trajetórias institucionais, modelos organizacionais e contextos nacionais, como evidenciam estudos sobre bancos cooperativos, cooperativas financeiras e instituições mutualistas em diferentes países (Birchall, 2013; Ayadi *et al.,* 2009).

Assim, este estudo orienta-se pela seguinte pergunta de pesquisa: como se estrutura a produção científica internacional sobre cooperativismo financeiro em interface com o meio rural, considerando sua evolução temporal, principais países, periódicos, autores, redes de colaboração e núcleos temáticos? Para responder a essa questão, realiza-se uma análise bibliométrica da produção indexada na plataforma Scopus, com base nas principais leis bibliométricas e nas recomendações do protocolo PRISMA. Com isso, busca-se oferecer uma visão sistematizada sobre as abordagens adotadas na literatura científica, além de indicar lacunas e possibilidades para futuras investigações sobre o tema.

Por fim, em um contexto marcado pela busca por alternativas aos sistemas financeiros tradicionais e pela valorização de formas coletivas de organização econômica, a consolidação da literatura sobre cooperativismo financeiro, com especial atenção às dinâmicas do meio rural, torna-se estratégica para compreender a trajetória, as lacunas e as possibilidades de avanço desse campo de pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Raízes históricas e relação do cooperativismo financeiro com o meio rural

O cooperativismo financeiro tem origem fortemente associada ao meio rural europeu, especialmente no modelo *Raiffeisen*, idealizado por Friedrich Wilhelm Raiffeisen na Alemanha do século XIX (Pinheiro, 2008). Essa estrutura organizacional tinha como objetivo atender às necessidades de crédito dos pequenos produtores rurais, oferecendo uma alternativa às práticas financeiras tradicionais e muitas vezes predatórias (Huppi; Feder, 1990; Guinnane, 2001). Conforme destaca Pinheiro (2008), essas cooperativas possuíam como principais características a responsabilidade solidária e ilimitada dos associados, voto igualitário e não distribuição de excedentes, elementos que reforçavam o princípio da solidariedade e da autogestão.

O modelo se difundiu em outros países, como a Irlanda. Guinnane (1994), por exemplo, examina a tentativa de implementação institucional do formato alemão no país, evidenciando os desafios de adaptação a contextos distintos e a necessidade de se considerar as estruturas socioeconômicas e sociais locais no processo. Em estudo posterior, o mesmo Guinnane (2001) aprofunda a sua compreensão a respeito das cooperativas rurais alemãs, destacando seu papel informacional relevante e sua eficiência na mitigação de assimetrias entre tomadores e ofertantes de crédito.

Em um contexto mais amplo das políticas agrícolas e de desenvolvimento, a ligação entre cooperativas financeiras e o meio rural também se mostrou estreita e se manteve central ao longo do século XX. Desse modo, estudos evidenciaram que essas instituições eram instrumentos eficazes de inclusão financeira em regiões rurais com baixo interesse do setor bancário tradicional, sobretudo em países em desenvolvimento (Eicher e Baker; 1982; Huppi; Feder, 1990).

Além do papel histórico, o ambiente rural continua sendo um espaço de destaque para a atuação das cooperativas financeiras. Em países como a China e Bangladesh, observa-se a presença marcante de modelos híbridos de microcrédito

CC BY NC SA

e cooperativismo que se adaptam às especificidades culturais e econômicas locais (Abdullah; Zeidenstein, 1982; Turvey; Kong, 2010; Li; Gan; Hu, 2011). Na China, por exemplo, o modelo das *rural credit cooperatives* evoluiu como instrumento estatal de financiamento agrícola, ainda que formalmente cooperativo, tendo passado por diversas reestruturações institucionais nas últimas décadas (He; Shengzu, 2011). Tais modelos refletem a especificidade nacional com implicações na literatura científica produzida sobre o tema e se mostram relevantes para públicos marginalizados pelo sistema financeiro convencional, como as mulheres e pequenos produtores agrícolas.

Estudos mais recentes também reforçam a atualidade do tema. Maia *et al*. (2019) mapearam a literatura sobre cooperativas de crédito em geral e evidenciaram certa dispersão temática desse campo. Choez, Martínez e Cervantes (2022) analisaram longitudinalmente a produção sobre *credit unions*, destacando a transição de enfoques centrados na provisão de crédito para discussões relacionadas a princípios cooperativos, economia urbana e gênero. No contexto brasileiro, Neves *et al*. (2025) indicam a importância das cooperativas financeiras em municípios com baixa presença bancária, reforçando sua relevância para a inclusão financeira.

3 MATERIAL E MÉTODO

Este estudo fundamentou-se na aplicação de técnicas bibliométricas para analisar a produção científica sobre cooperativismo financeiro no meio rural. A bibliometria, enquanto conjunto de leis e métodos estatísticos, possibilita identificar padrões, analisar a produtividade de periódicos e autores, além de identificar temas recorrentes relacionados ao campo de análise. Nesta pesquisa, de modo a aprofundar a compreensão do assunto, serão utilizadas como referência as três principais leis bibliométricas: i) Lei de *Lotka* - evidencia a concentração de publicações por poucos autores; ii) Lei de *Bradford* - indica a distribuição desigual da literatura, concentrada em um núcleo de periódicos e; iii) Lei de *Zipf* - aponta as palavras de maior frequência como determinantes da temática analisada (Araújo, 2006; Café; Bräscher, 2008).

Adotou-se como banco de dados a base *Scopus* que oferece dados bibliográficos completos e compatíveis com softwares de análise, mas sobretudo, devido a sua amplitude e cobertura das publicações em Ciências Sociais, superior à *Web of Science* (Mongeon; Paul-Hus, 2016). Para a seleção da amostra seguiu-se as recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), utilizando-se *checklist* e fluxograma para garantir rigor metodológico e replicabilidade (Page *et al*., 2021). Já a estratégia de busca combinou termos relacionados ao cooperativismo financeiro e ao meio rural, utilizando o operador booleano *AND*, resultando-se em 349 artigos (Tabela 1).

Tabela 1 – Combinações utilizadas na seleção do portfólio bibliográfico na base *Scopus*

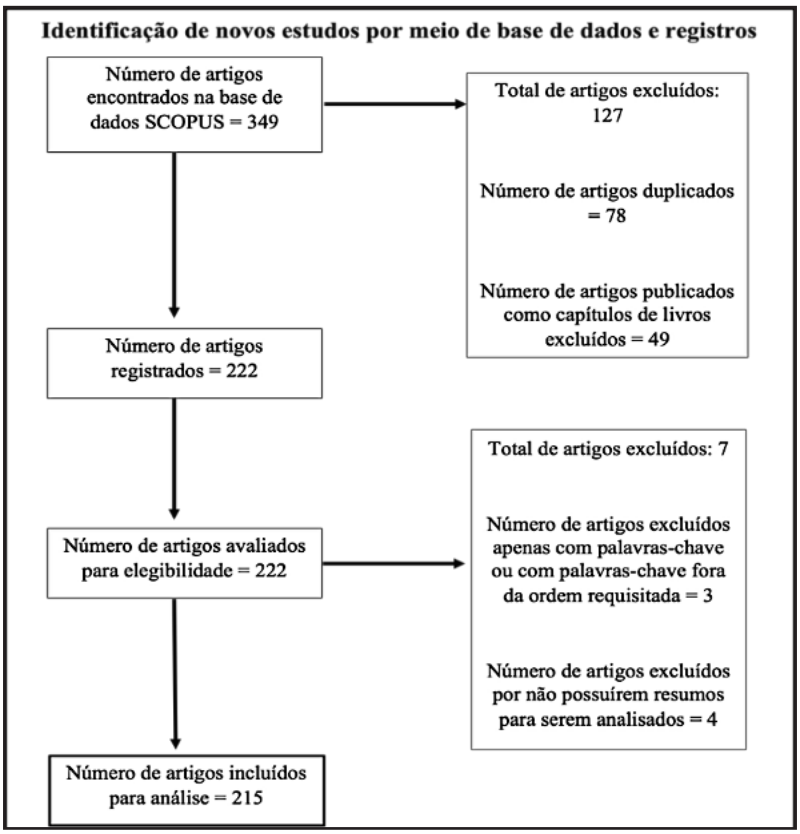
Combinações de palavras-chave	**Artigos encontrados**
"Rural" AND "Credit cooperative"	152
"Agricultural" AND "Credit cooperative"	98
"Rural" AND "Credit union"	73
"Agricultural" AND "Credit union"	26
Total	**349**

Fonte: Resultados da pesquisa utilizando a base *Scopus* (2023)

A busca final de artigos ocorreu no dia 27 de dezembro de 2023, não sendo delimitado um período de publicação, sendo, portanto, incluídos na amostra artigos de todos os anos encontrados. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: a) artigos com resumo; b) publicados em periódicos nacionais e internacionais; e c) revisados por pares. Já os critérios de exclusão de artigos foram sintetizados na Figura 1.

CC BY NC SA

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos (PRISMA) na base *Scopus*



Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

No processo de seleção, tendo como base os 349 artigos, em uma primeira triagem, 127 foram excluídos por serem repetidos ou publicados em livros. Na segunda, 7 outros foram suprimidos por terem apenas palavras-chave ou apresentarem os termos fora de ordem, resultando no escopo da pesquisa de 215 artigos (Figura 1). Para a confirmação da elegibilidade dos artigos, realizou-se ainda uma síntese dos dados utilizando o *Microsoft® Excel®* e uma análise qualitativa por pares.

No que tange à análise dos dados, foram utilizados dois softwares: a) *VOSviewer*, amplamente utilizado em análises bibliométricas para a sistematização quantitativa dos dados bibliográficos e construção de mapas organizados em clusters (Eck; Waltman, 2010); e b) IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaire*) para análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a partir dos resumos que organiza segmentos de texto em classes, a partir da

frequência de utilização, gerando um dendrograma que ilustra as relações entre as classes formadas permitindo identificar, por exemplo, possíveis linhas de pesquisa e núcleos conceituais predominantes (Camargo; Justo, 2013).

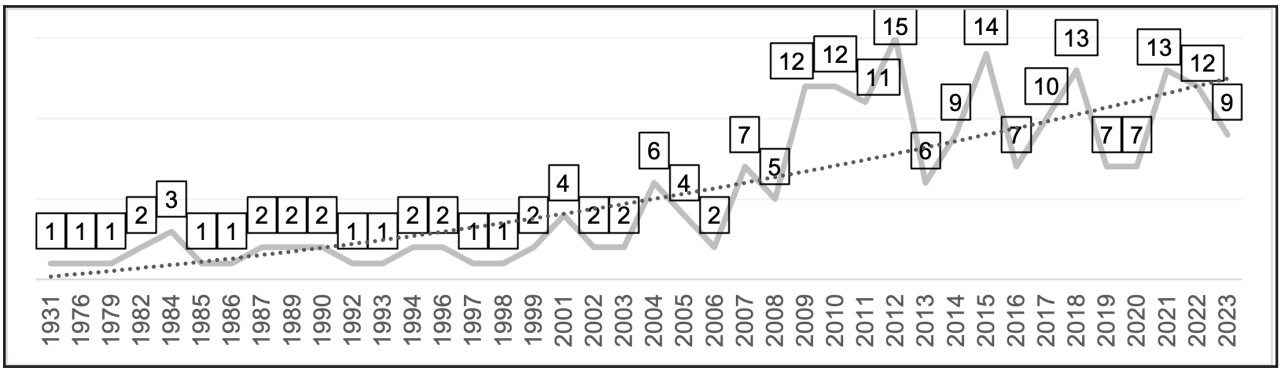
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise bibliométrica são apresentadas por meio da evolução e origem; tipo e áreas do conhecimento; principais periódicos e artigos mais citados; análise de coautoria; coocorrência de palavras-chave; e análise de CHD.

4.1. Evolução e origem dos artigos

A Figura 2 apresenta a evolução a partir da análise de 215 artigos indexados na *Scopus* entre 1931 e 2023. Desde os anos 2000, observa-se crescimento consistente da produção científica, com pico em 2012, coincidindo com a declaração da ONU do "Ano Internacional do Cooperativismo". Embora haja oscilações anuais, a tendência geral aponta para a consolidação do cooperativismo financeiro como um campo relevante de investigação, sobretudo na interface com o meio rural.

Figura 2 - Evolução temporal da quantidade de artigos, *Scopus* (1931–2023)



Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

Quanto à origem, a distribuição por década e país evidencia que, embora cada artigo possa envolver múltiplos autores de diferentes nacionalidades (resultando em

238 menções nos 215 artigos1), há uma clara concentração de produção científica em alguns países. Para fins comparativos, incluiu-se também o Brasil (Tabela 2).

Tabela 2 - Países que mais publicaram por continente, *Scopus* (1931 -2023)

Décadas	Estados Unidos	China	Espanha	Austrália	África do Sul	Brasil	Demais países	Total por década
1931-1980	3	0	0	0	0	0	6	9
1990	4	0	0	2	1	0	0	7
2000	9	7	3	2	0	0	22	43
2010	17	37	11	1	2	6	53	127
2020-2023	7	18	2	0	0	0	25	52
Total	40	62	16	5	3	6	106	238

Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

Entre 1931 e 1980, a produção foi muito incipiente, com apenas 9 artigos, sendo 3 dos Estados Unidos. Esse quadro prevaleceu até os anos 2000, quando se observa um salto significativo: a China emerge como protagonista, com 37 artigos na década de 2010, ultrapassando os Estados Unidos, que totalizaram 17. O Brasil teve participação pontual, com 6 artigos nesse mesmo período. A partir da década de 2010, há uma expansão expressiva, alcançando 127 artigos, quase o triplo do observado nos anos 2000. Destaca-se o crescimento da produção chinesa nas últimas duas décadas, sobretudo em razão do foco nas *Rural Credit Cooperatives* (RCCs).

Apesar do protagonismo científico de alguns países, nota-se que as nações com maior volume de artigos não necessariamente coincidem com aquelas de maior expressão econômica em cooperativismo financeiro, conforme demonstrado pelo *World Cooperative Monitor* (2023). Essa dissociação sugere que a pujança econômica das cooperativas nem sempre se traduz em prioridade acadêmica.

1 O número total de menções supera o de artigos devido à contabilização das múltiplas nacionalidades dos autores em alguns artigos, conforme recomendações metodológicas para análises bibliométricas de autoria colaborativa (cf. Donthu *et al*., 2021).

4.2 Tipo e áreas do conhecimento dos artigos

O escopo desta pesquisa é composto majoritariamente por artigos (n = 175), mas também inclui artigos de revisão, publicações em conferências e artigos retratados, aqueles que, embora corrigidos, não foram invalidados (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição por tipo, *Scopus* (1931–2023)

Tipo de documentos	Número de artigos
Artigo	175
Artigo de revisão	8
Artigo de conferência	26
Artigos retratados	5
Artigos de revisão em conferência	1
Total	215

Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

Quanto às áreas do conhecimento, como esperado, houve predominância das Ciências Sociais. A classificação da *Scopus* permite que um mesmo artigo seja alocado em múltiplas áreas; contudo, para garantir consistência analítica, adotou-se um sistema de catalogação exclusiva, realizado via *Microsoft® Excel®*, com a atribuição de apenas uma categoria por artigo[2]. Verifica-se que as Ciências Sociais se destacam, contendo um total de 116 documentos (53,95%). Entretanto, as áreas de Ciências Físicas e Ciências da Vida/ Ciências Sociais também se mostraram expressivas, somando respectivamente, 32 (14,88%) e 29 (13,48%) documentos (Tabela 4).

[2]A escolha pela atribuição única visa evitar superestimação de categorias, prática recomendada para análises bibliométricas de classificação temática (cf. Donthu *et al*., 2021).

Tabela 4 - Distribuição por grandes áreas de conhecimento, *Scopus* (1931–2023)

Grandes áreas	Número de artigos
Ciências Sociais	116
Ciências Físicas	32
Ciências da Vida / Ciências Sociais	29
Ciências Físicas / Ciências Sociais	22
Ciências da Saúde	4
Ciências da Vida / Ciências Físicas	4
Ciências Físicas / Ciências da Saúde	3
Ciências da Vida	3
Ciências da Vida / Ciências da Saúde	1
Multidisciplinar	1
Total	215

Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023).

Considerando que a *Scopus* possui subclassificações dentro das grandes áreas, optou-se por analisar apenas as subáreas das Ciências Sociais, dada sua predominância. Mantendo o critério de atribuição única, elaborou-se a sistematização apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 - Subclassificações dos artigos classificados em Ciências Sociais, *Scopus* (1931–2023)

Continua...

Subáreas das Ciências Sociais	Número de artigos
Economia, Econometria e Finanças	23
Ciências Sociais / Economia, Econometria e Finanças	19
Negócios, Gestão e Contabilidade/ Economia, Econometria e Finanças	9
Negócios, Gestão e Contabilidade / Ciências da Decisão	7
Artes e Humanidades/ Ciências Sociais	6
Negócios, Gestão e Contabilidade	5
Artes e Humanidades / Economia, Econometria e Finanças	4
Artes e Humanidades	3

Tabela 5 - Subclassificações dos artigos classificados em Ciências Sociais, *Scopus* (1931–2023)

Conclusão

Subáreas das Ciências Sociais	Número de artigos
Negócios, Gestão e Contabilidade / Economia, Econometria e Finanças / Ciências Sociais	2
Artes e Humanidades / Negócios, Gestão e Contabilidade	1
Artes e Humanidades / Negócios, Gestão e Contabilidade / Ciências Sociais	1
Artes e Humanidades / Psicologia / Ciências Sociais	1
Ciências da Decisão	1
Negócios, Gestão e Contabilidade / Ciências Sociais	1
Sem especificação	33
Total	116

Nota: Apenas quantitativo das subclassificações dos documentos classificados pela *Scopus* na grande área de Ciências Sociais, correspondendo a 116 artigos. Os demais 99 artigos, classificados em outras grandes áreas ou combinações de áreas, não integram esta Tabela.

Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

Ao se analisar as subáreas, nota-se que 33 artigos (28,4%) não foram classificados (Tabela 5). Em contrapartida, 23 produções (19,8%) concentram-se em subáreas da economia, econometria e finanças, evidenciando a priorização de artigos com abordagens mais quantitativas e direcionadas aos rendimentos. Outra subárea relevante, similar a anterior, diz respeito a Negócios, Gestão e Contabilidade, somando ao menos 26 artigos (22%), combinados com outras distintas subáreas. Tal cenário, reforça a perspectiva econômica dos estudos relacionados a aspectos sociais.

4.3 Principais periódicos e artigos mais citados

Foram identificadas 168 fontes distintas para os 215 artigos analisados, evidenciando uma grande dispersão temática. Entretanto, os 10 periódicos que mais publicaram concentram 16,8% dos artigos. Destacam-se os três primeiros, que juntos somam 20 artigos (9% do total), confirmando, segundo a Lei de *Bradford*, a existência

de um núcleo central de periódicos mais produtivos, ainda que não exclusivamente dedicados ao cooperativismo financeiro no meio rural (Tabela 6).

Tabela 6 - Distribuição dos artigos entre os 10 periódicos com maior número de publicações, *Scopus* (1931–2023)

Periódico	Número de artigos
Agricultural Finance Review	8
Annals of Public and Cooperative Economics	7
China Agricultural Economic Review	5
Sustainability (Switzerland)	4
Enterprise Development and Microfinance	3
Historia Agraria	3
International Conference on Management and Service Science, MASS 2011	3
REVESCO Revista de Estudios Cooperativos	3
Revista de Economia e Sociologia Rural	3
Savings & Development	3
Periódicos com 2 artigos (n=15)	30
Periódicos com 1 artigo (n=143)	143
Total	215

Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

Para avaliação da relevância desses periódicos, recorreu-se aos indicadores de impacto disponíveis na *Scopus*, considerado a totalidade de artigos publicados em um recorte mais recente, de 2020 a 2023[3]: *CiteScore*, SNIP[4] e *h-index* (Garfield, 1999). O *CiteScore* expressa a média de citações recebidas por documento publicado nas revistas no intervalo analisado (2020-23). Os indicadores mostraram comportamentos

[3] O recorte 2020-2023 foi adotado porque o *CiteScore* 2023 considera as citações recebidas, nesse período (média dos três anos), pelos documentos publicados no mesmo intervalo. Assim, para preservar a comparabilidade, o número de documentos publicados também foi apurado para 2020-2023, enquanto SNIP e *h-index* referem-se aos indicadores disponíveis para 2023.

[4] O SNIP (*Source Normalized Impact per Paper*) é uma métrica que ajusta o impacto das citações considerando as diferenças entre áreas do conhecimento, permitindo a comparação entre periódicos de campos distintos (Elsevier, 2021).

distintos, sendo o *CiteScore* e o *h-index* com maior variação, principalmente entre os periódicos de maior e menor impacto. Já o SNIP apresentou menor variabilidade, indicando menor oscilação entre os periódicos (Tabela 7).

Tabela 7 - Indicadores dos 10 periódicos mais relevantes, *Scopus* (2020–2023)

Periódico	Nº de artigos publicados	*CiteScore*	SNIP (2023)	*h-index* (2023)
Agricultural Finance Review	172	3,7	1,004	24
Annals of Public and Cooperative Economics	155	3,8	1,248	46
China Agricultural Economic Review	168	9,8	1,339	39
Sustainability (Switzerland)	55.991	6,8	1,086	135
Enterprise Development and Microfinance	57	0,6	0,203	14
Historia Agraria	101	0,9	1,155	12
International Conference on Management and Service Science, MASS 2011	Evento (Conferência)			
REVESCO Revista de Estudios Cooperativos	124	2,1	0,936	10
Revista de Economia e Sociologia Rural	264	1,1	0,536	21
*Savings & Development**	5	-	-	-

Nota: *Periódico sem publicações após 2022. Assim, demais métricas estão indisponíveis.

Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

Em um panorama geral, destacou-se o periódico *Sustainability* (Suíça), com o maior volume de produção (mais de 55 mil documentos publicados entre 2020-23) e *h-index*, além de elevados valores de *CiteScore* e SNIP. Cabe destacar que o segundo colocado em número de artigos publicados, a Revista de Economia e Sociologia Rural,

esteve consideravelmente atrás do primeiro, totalizando 264 artigos no período. Contudo, considerando os indicadores de impacto (*CiteScore* e SNIP), o periódico *China Agricultural Economic Review* apresentou os melhores desempenhos: seus 168 artigos publicados foram citados, em média, 9,8 vezes cada (de acordo com o *CiteScore*), resultando em aproximadamente 1.646,4 citações (168 artigos x 9,8 citações), além de possuir o SNIP mais elevado da amostra. Tal resultado reforça que a visibilidade e o impacto dos estudos veiculados por um periódico não dependem exclusivamente do seu volume de publicações, mas também de métricas capazes de captar repercussão relativa e contextualizada, como o *CiteScore* e o SNIP.

Quanto aos artigos mais citados, dentre os 215 analisados neste estudo, a *Scopus* apontou que os 10 principais trabalhos acumularam 753 citações, sendo que os 3 primeiros responderam por 351 (46,6% do total) até 2023. Focando-se nesses artigos mais expressivos, o autor Guinnane T.W, emergiu como o primeiro e o segundo mais citados com 150 e 107 citações, respectivamente. Os artigos, de periódicos distintos, dataram de 2001 e 1994, tendo como foco as cooperativas financeiras nos territórios alemães e irlandeses. O terceiro artigo mais citado, com 94 citações, é mais recente (2010) e uma autoria de Turvey C.G e Kong R, direcionado ao microcrédito no território rural chinês (ver Tabela A1, no Apêndice).

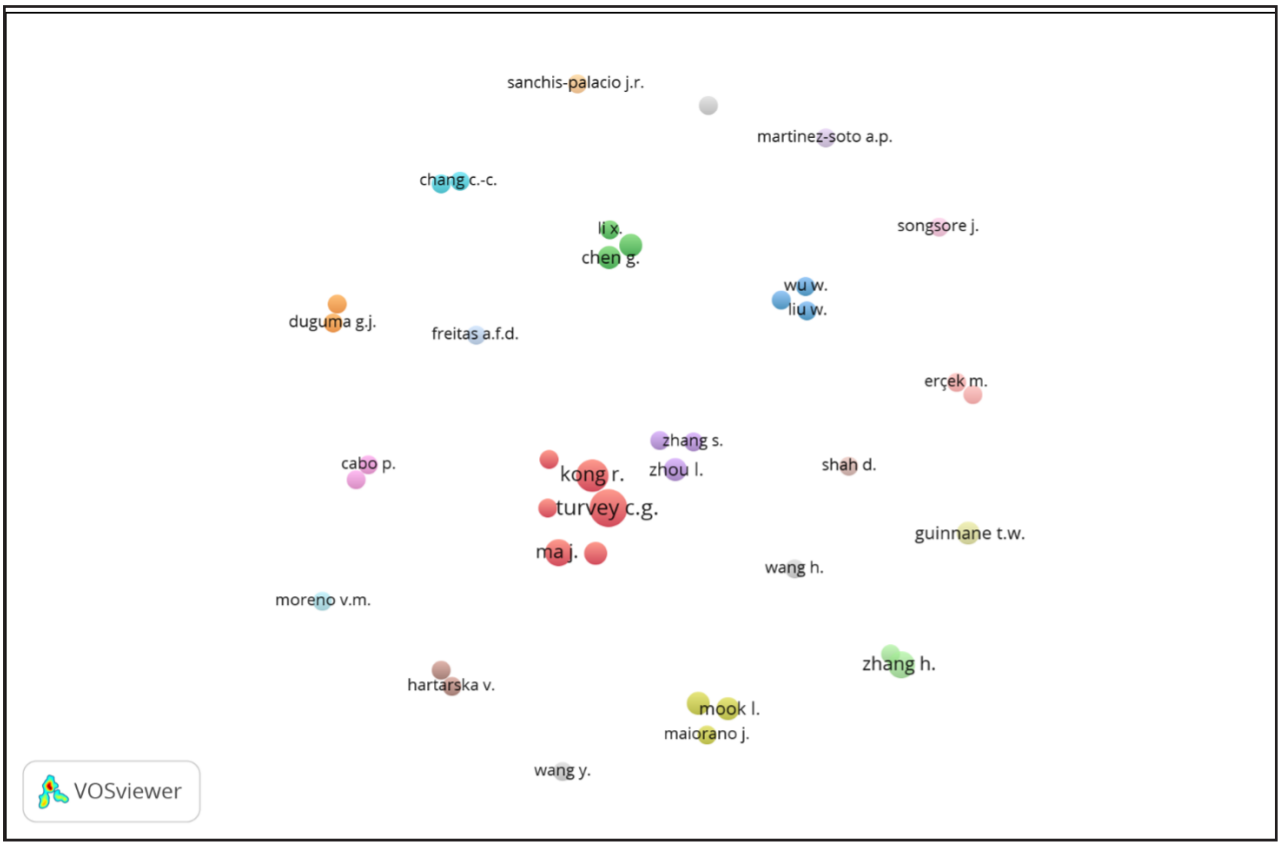
A análise revelou que os artigos mais influentes abordaram desde experiências históricas na Europa até estudos sobre microcrédito e inclusão financeira em países em desenvolvimento, como China, Bangladesh e África Subsaariana. Essa diversidade confirma o caráter transdisciplinar do campo, mas também indica concentração de citações em poucos autores e tópicos clássicos.

4.4 Análise de coautoria

A análise de coautoria visa identificar os grupos de autores que mais colaboram entre si. Foram identificados, na amostra, 435 autores, mas a rede analisada se debruçou em 28 autores que continham ao menos dois artigos no portifólio analisado

neste estudo (Figura 3). Entre os autores que mais atuaram conjuntamente, notou-se um grupo central no qual se sobressaiu Turvey, C.G., que atua como professor na *Cornell University*, em Ithaca, Nova York, com 8 artigos, seguido por Kong, R., com 6, e por Ma, J. e Zhang, H., ambos com 4 artigos. Também se verificou outros pequenos grupos como o de Cheng e Li X. e Mook l. e Maiorano J.

Figura 3 - Rede de coautoria entre autores com ao menos dois artigos, *Scopus* (1931–2023)



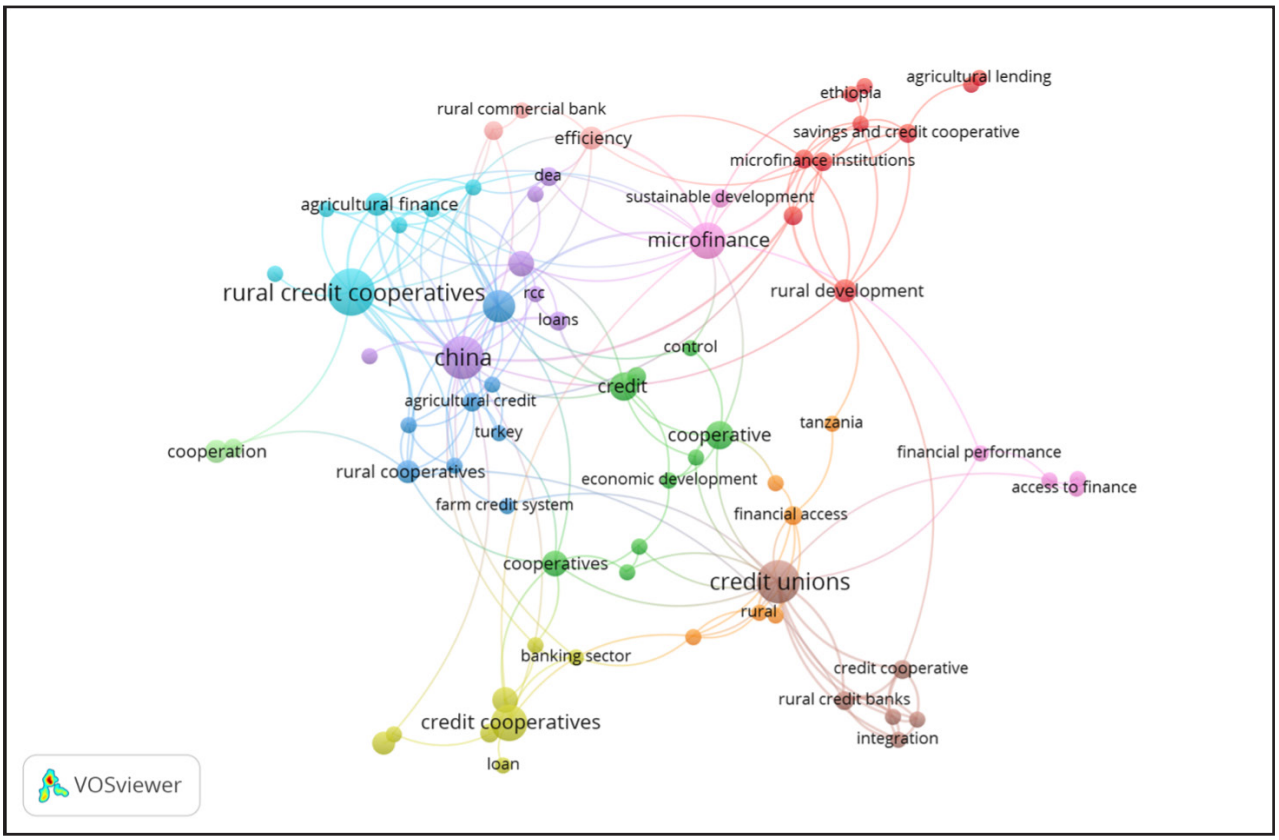
Fonte: Resultados da pesquisa obtidos por meio do *Vosviewer* (2023)

Apesar dessas conexões, predominou-se uma estrutura fragmentada, com muitos pequenos núcleos e publicações isoladas. Esse padrão reforça a existência de uma ampla dispersão temática e uma colaboração científica ainda incipiente no campo, conforme previsto pela Lei de *Lotka*, que sugere a concentração da produtividade em um número reduzido de autores.

4.5 Análise de coocorrência de palavras-chave

A análise de coocorrência identifica os eixos temáticos que estruturam a produção científica sobre cooperativismo financeiro e meio rural, conforme a Lei de *Zipf*. A técnica considera a frequência das palavras-chave e suas inter-relações: quanto maior o nó, maior sua frequência; as conexões indicam coocorrência nos mesmos artigos. Optou-se por utilizar apenas as palavras-chave atribuídas pelos autores[5], buscando captar suas perspectivas classificatórias. Foram identificadas 574 palavras, mas a análise concentrou-se nas 74 que ocorreram ao menos duas vezes, formando-se 9 distintos *clusters* (Figura 4).

Figura 4 - Rede de coocorrência das palavras-chave, *Scopus* (1931–2023)



Fonte: Resultados da pesquisa obtidos por meio do *VOSviewer* (2023)

[5] Esta opção metodológica visa preservar a perspectiva original dos autores sobre a classificação temática de seus trabalhos, conforme prática recomendada em análises de coocorrência (cf. Donthu *et al*., 2021).

O primeiro cluster, em azul-claro, reúne expressões como "*rural credit cooperatives*", "*agricultural finance*", "*informal lending*", "*lender-borrower relationship*" e "rural economies". Esse agrupamento concentra estudos que investigam o papel das cooperativas de crédito em contextos rurais específicos, com forte predominância de trabalhos relacionados ao contexto chinês, dado que a expressão "*Rural Credit Cooperatives*" é uma terminologia comumente empregada na literatura daquele país para designar as cooperativas de crédito. Os estudos aqui agrupados enfocam, principalmente, o papel dessas instituições na estruturação de mercados financeiros rurais e na promoção de alternativas às formas tradicionais de financiamento.

O segundo grupo, em roxo, articula-se em torno de "*China*", "*financial exclusion*", "*microcredit*", "*loans*", "*DEA*", "*RCC*" e "*the rural credit cooperatives*". Esse conjunto de palavras indica uma literatura com ênfase na avaliação de desempenho e eficiência operacional das cooperativas rurais, destacando o emprego de modelos quantitativos como o *DEA* (*Data Envelopment Analysis*). Esse tipo de abordagem é característico de estudos voltados à mensuração de eficiência técnica e à análise institucional das cooperativas.

No terceiro cluster, em vermelho, observam-se os vocábulos "*rural development*", "*microfinance institutions*", "*agricultural lending*", "*savings and credit cooperative*" e "*rural finance*". Esse agrupamento evidencia uma agenda voltada ao desenvolvimento rural e às finanças solidárias locais, enfatizando o papel das cooperativas e instituições de microfinanças na ampliação do acesso a serviços financeiros e no fomento de atividades produtivas no meio rural. O quarto grupo, em verde, estrutura-se em torno de termos como "*credit*", "*cooperative*", "*economic development*", "*social economy*" e "*financial system*". Os trabalhos aqui concentrados abordam o papel das cooperativas na estruturação de sistemas financeiros locais e na dinâmica do desenvolvimento econômico rural, frequentemente dialogando com questões relacionadas a políticas públicas, governança organizacional e à inserção das cooperativas no sistema financeiro formal.

Na parte inferior da figura, identifica-se o quinto cluster, em amarelo-palha, cujo núcleo é composto por termos como "*credit cooperatives*", "*loan*" e "*banking sector*". Este agrupamento refere-se à interface entre as cooperativas de crédito e o sistema bancário tradicional, explorando as dinâmicas de integração, competição ou complementaridade entre esses dois tipos de instituições financeiras. Os estudos aqui associados frequentemente buscam comparar a atuação das cooperativas com a dos bancos comerciais, analisando sua inserção no ecossistema financeiro mais amplo. O sexto agrupamento, em laranja, articula-se em torno de "*financial access*", "*livelihood*", "*rural*" e "*financial inclusion*". Este conjunto, embora mais periférico, concentra estudos que investigam a relação entre acesso ao financiamento e os efeitos sobre a melhoria das condições de vida e a inclusão financeira em áreas rurais. Os trabalhos vinculados a esse cluster tendem a enfatizar as cooperativas como instrumentos de redução da exclusão financeira e fortalecimento de economias locais.

O sétimo cluster, em marrom, reúne expressões como "*credit cooperative*", "*credit unions*", "*financial crisis*", "*financial system reform*", "*integration*" e "*rural credit banks*". Esse agrupamento destaca investigações sobre a integração das cooperativas e das *credit unions* no sistema financeiro mais amplo, especialmente em contextos de reformas institucionais ou em resposta a crises financeiras em países europeus. A presença de termos como "*financial crisis*" e "*financial system reform*" sugere uma preocupação analítica com a resiliência das cooperativas e sua adaptação diante de processos de transformação dos mercados financeiros.

O oitavo grupo, em roxo-claro, agrega palavras como "*access to finance*", "*financial performance*", "*microfinance*", "*Ghana*", "*social capital*" e "*sustainable development*". Este cluster concentra estudos que relacionam a atuação de cooperativas e instituições de microfinanças com o fortalecimento do desempenho financeiro de comunidades, especialmente no contexto de países africanos, como exemplificado pela presença do termo "*Ghana*". As pesquisas aqui representadas tendem a enfatizar o papel das

cooperativas na promoção de desenvolvimento sustentável, mediante a ampliação do acesso ao crédito e o fortalecimento do capital social.

O nono agrupamento, em rosa-claro, é formado por vocábulos como "*agricultural growth*", "*rural commercial bank*" e "*efficiency*". Embora mais restrito, esse cluster conecta estudos que tratam da interação e/ou comparação entre instituições financeiras rurais, como os bancos comerciais especializados, e os processos de crescimento agrícola, com foco na eficiência dessas operações. Os trabalhos agrupados aqui geralmente buscam avaliar como as instituições financeiras impactam ou condicionam o desenvolvimento do setor agrícola, tanto em termos de produtividade quanto na viabilidade econômica de pequenas unidades produtivas.

De modo geral, é relevante pontuar a pluralidade de expressões que caracterizam o cooperativismo, as diferentes áreas de análise, bem como o ambiente rural e suas derivações para nomeações. Reconhecer essas diferenças terminológicas permite não apenas uma tradução mais precisa, mas também a identificação do contexto institucional e geográfico dos estudos científicos.

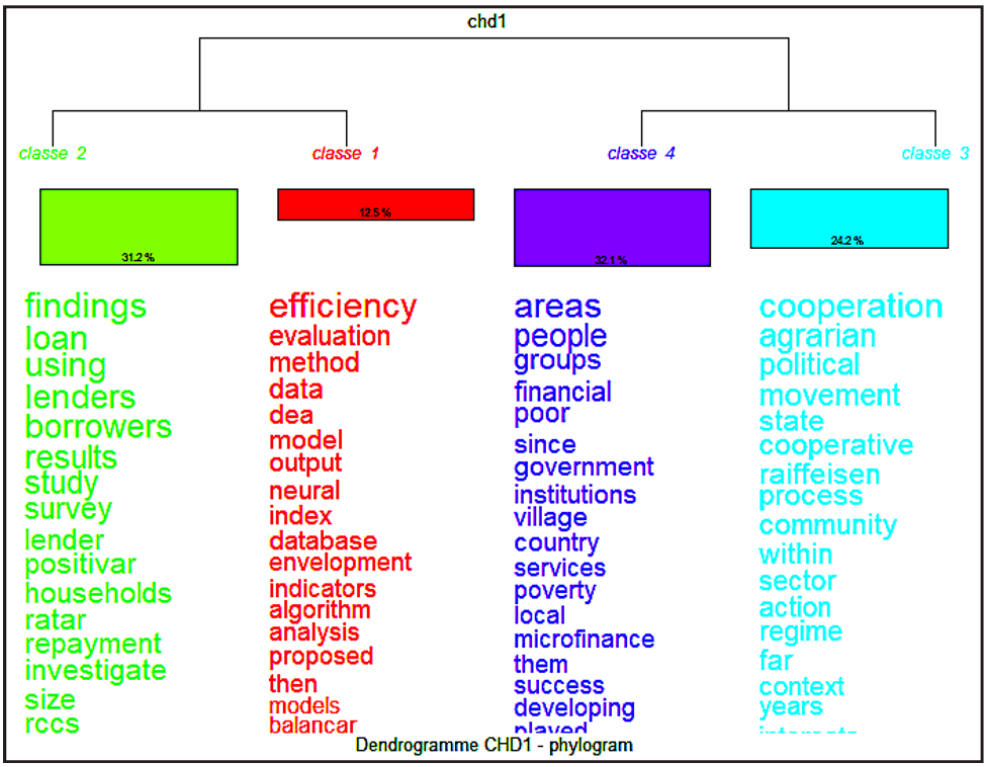
Termos como *credit unions*, *rural credit cooperatives*, *mutuals* e *cooperative banks* não são apenas variações linguísticas, mas refletem trajetórias históricas, marcos regulatórios e formatos institucionais distintos do cooperativismo de crédito ao redor do mundo. O uso de *credit unions*, comum nos Estados Unidos e Canadá, remete a estruturas associativas vinculadas a grupos ocupacionais ou sindicais. Já *rural credit cooperatives*, predominantes na China, têm origem estatal e foco setorial na agricultura. *Mutuals*, frequentes no Reino Unido, integram uma tradição mais ampla de instituições financeiras baseadas na reciprocidade. Por fim, *cooperative banks* ou *credit cooperatives* são usados sobretudo na Europa continental e América Latina, muitas vezes referindo-se a instituições de porte variado, atuando sob regulação bancária (Birchall, 2013; Fonteyne, 2007; WOCCU, 2023; He; Shengzu, 2011; Ayadi *et al*., 2009).

4.6 Análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Por fim, realizou-se a Análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite identificar padrões conceituais e metodológicos, a partir dos resumos dos 215 artigos. Houve retenção textual de 778 segmentos, dentre os 851 gerados pelo software, representando 91,42%. Neste sentido, vale destacar que se recomenda uma retenção de no mínimo 75% dos segmentos de texto para realização adequada da classificação (Camargo; Justo, 2013).

O dendrograma resultante organizou o corpus em 4 classes temáticas, a partir das coocorrências lexicais mais recorrentes. Cada classe representa um conjunto de segmentos textuais com alto grau de associação, sendo sua relevância expressa pelo percentual de ocorrência e sua proximidade indicativa de similaridade temática (Figura 5).

Figura 5 - Dendrograma Análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos resumos, *Scopus* (1931–2023)



Fonte: Resultados da pesquisa obtidos por meio do IRaMuTeQ (2023)

As classes 4 e 2 foram as mais representativas (32,1% e 31,2%, respectivamente), seguidas da classe 3 (24,2%) e da classe 1 (12,5%). Visualmente, observa-se maior similaridade entre as classes 2 e 1, associadas a abordagens mais analíticas e quantitativas; e entre as classes 4 e 3, orientadas a questões político-institucionais e de desenvolvimento local.

Quanto ao conteúdo específico de cada classe, pode-se inferir que o primeiro agrupamento, em vermelho, englobou pesquisas com perfil mais técnico, voltadas à mensuração de desempenho e eficiência das cooperativas. Termos como "*efficiency*", "*DEA*", "*model*", "*algorithm*" e "*output*" revelam o uso de metodologias quantitativas avançadas, como a Análise Envoltória de Dados (DEA) e algoritmos neurais, para avaliar o grau de efetividade e produtividade das instituições. Trata-se de uma linha de investigação voltada ao aprimoramento da gestão das cooperativas, focando em métricas e indicadores de eficiência econômica.

Já o segundo, em verde, que apresentou maior similaridade com o anterior, concentrou expressões diretamente ligadas às operações financeiras e ao papel do crédito nas atividades das cooperativas em contextos rurais. Palavras como "*loan*", "*borrowers*", "*repayment*" e "*households*" indicam que esses estudos se debruçaram sobre o funcionamento prático das cooperativas como instituições financeiras, com foco na relação entre tomadores de crédito, modalidades de empréstimo e impacto sobre os domicílios atendidos. Este grupo representa, portanto, a vertente da literatura voltada aos aspectos financeiros concretos da atuação cooperativista.

Quanto ao terceiro, em azul, verificou-se que está centrado no próprio conceito de cooperativismo e suas raízes ideológicas, históricas e organizacionais. A presença de termos como "*cooperation*", "*agrarian*", "*Raiffeisen*", "*Community*" e "*movement*" evidencia um interesse por compreender o cooperativismo de crédito a partir de suas origens e fundamentos, incluindo sua relação com movimentos sociais, regimes políticos e tradições agrárias. Essa vertente teórica permite resgatar os elementos normativos e institucionais que influenciaram a configuração contemporânea das cooperativas de crédito.

CC BY NC SA

Por fim, o quarto, em roxo, reuniu estudos que articulam as cooperativas ao seu contexto social e institucional de atuação. Palavras como "*village*", "*poverty*", "*services*", "*institutions*" e "*developing*" apontam para um corpo de literatura preocupado com os efeitos socioeconômicos da presença das cooperativas em regiões vulneráveis. Esses trabalhos tendem a analisar a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento local, inclusão financeira e superação da pobreza, ao mesmo tempo em que investigam fatores estruturais e institucionais que moldam sua atuação.

Dessa forma, a análise de CHD confirmou a diversidade de temas e métodos da literatura sobre cooperativismo de crédito em interface com o meio rural, mas evidenciou duas abordagens bem definidas. A abordagem social e institucional, composta pelas classes 3 e 4, se destaca com maior representatividade (compondo temática da maior parte dos artigos mais citados, conforme Tabela A1, no Apêndice), refletindo a predominância de temas relacionados a cooperação, desenvolvimento local e políticas sociais. Já a abordagem técnica e quantitativa, representada pelas classes 1 e 2, foca em eficiência, dados e empréstimos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os 215 artigos científicos analisados da base *Scopus*, verificou-se, pela perspectiva temporal que houve um crescimento significativo na produção científica sobre a temática do cooperativismo financeiro no contexto rural, a partir dos anos 2000. Nesse panorama, nas últimas duas décadas emerge como destaque a China, sobretudo em função do desenvolvimento e expansão das pesquisas sobre as *Rural Credit Cooperatives* (RCCs), termo usualmente designado nos artigos que estudam as instituições financeiras cooperativas rurais da China. Os Estados Unidos também figuram como polo importante de produção sobre as *Credit Unions*.

A análise de coocorrência das palavras-chave mostrou a existência de núcleos temáticos que confirmam a diversidade de enfoques na literatura: aspectos financeiros e de crédito rural, eficiência econômica das cooperativas, impacto institucional e

socioeconômico em comunidades rurais, e discussões conceituais sobre o próprio cooperativismo financeiro. Muitos dos artigos mais citados, como os de Guinnane (2001), Huppi e Feder (1990), ou Hartarska *et al*. (2014), ilustram com clareza essas abordagens, o que valida tanto a metodologia quanto os resultados obtidos.

Observou-se ainda uma tendência quanto à abordagem temática dos estudos, conforme o recorte geográfico adotado. Os estudos versando sobre países em desenvolvimento focam em aspectos econômicos e financeiros das cooperativas financeiras, destacando seu papel inclusivo das populações historicamente excluídas, bem como meio alternativo às fontes de financiamento tradicionais. Já os trabalhos que focam nos países desenvolvidos optam por uma abordagem distinta e frequentemente mais centrada em análises institucionais, históricas, nos marcos regulatórios e em aspectos sociológicos da cooperação, destacando os desafios da prática cooperativa e nuances da presença do cooperativismo financeiro em ambientes rurais mais estruturados.

Além disso, notou-se que, embora o tema seja explorado globalmente, existe uma concentração da produção científica qualificada em poucos autores e centros, com redes de coautoria mais amplas ainda pouco consolidadas. Isso sugere uma fragmentação intelectual e institucional do campo, fato que pode limitar o avanço do conhecimento. A análise dos periódicos que publicaram os artigos mais citados também mostra uma predominância de veículos com classificação nas áreas de Economia, Finanças, Desenvolvimento Rural e Negócios.

Diante disso, este estudo contribui para a compreensão do campo de pesquisa sobre cooperativismo financeiro e meio rural, fornecendo subsídios para pesquisadores que pretendem aprofundar investigações nesse escopo. Como sugestões para trabalhos futuros, destaca-se a possibilidade de realizar estudos focados exclusivamente na produção científica de países específicos, como a China, dada sua relevância. Ademais, análises complementares podem explorar abordagens qualitativas sobre os impactos sociais do cooperativismo rural, investigações sobre o papel das cooperativas financeiras em contextos de exclusão bancária ou, ainda, comparações entre sistemas cooperativos

CC BY NC SA

em diferentes regiões do mundo. Para além das sugestões sobre temas de pesquisa, também se verifica a possibilidade de maior articulação entre autores e instituições, com vistas a estimular redes colaborativas mais integradas e, consequentemente, o fortalecimento do domínio intelectual sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, via recursos destinados ao processo n. 420644/2022-9.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, T. A.; ZEIDENSTEIN, S. A. Village women of Bangladesh: prospects for change. *Studies in Family Planning*, v. 13, n. 11, p. 321–328, 1982.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

AYADI, R. *et al*. *Investigating diversity in the banking sector in Europe: the performance and role of savings banks.* CEPS Paperbacks, 2009. Disponível em: https://ssrn.com/abstract=1427753. Acesso em: 26 jul. 2025.

BIRCHALL, J. *Resilience in a downturn: the power of financial cooperatives.* Geneva: International Labour Organization, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/global/publications/WCMS_207768/lang--en/index.htm. Acesso em: 26 jul. 2025.

BITTENCOURT, G. A. *Cooperativas de Crédito Solidário: constituição e funcionamento*. (Estudos NEAD, 4). 2. ed. Brasília: NEAD, 2001.

CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 13, n. esp., p. 54-75, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p54. Acesso em: 25 set. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em psicologia, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16. Acesso em: 25 set. 2024.

CHOEZ, C. G. P.; MARTÍNEZ, M. C. V.; CERVANTES, P. A. M. Longitudinal study of credit union research: from credit-provision to cooperative principles, the urban economy and gender issues. *Complexity*, v. 2022, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1155/2022/7593811. Acesso em: 30 jul. 2024.

DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 133, p. 285-296, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070. Acesso em: 13 mar. 2024.

ECK, N. J. van; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, v. 84, p. 523–538, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3. Acesso em: 08 mar. 2024.

EDELMAN, M. Hollowed out Heartland, USA: how capital sacrificed communities and paved the way for authoritarian populism. *Journal of Rural Studies*, v. 82, p. 505–517, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.10.045. Acesso em: 14 maio 2025.

EICHER, C. K.; BAKER, D. C. Research on agricultural development in Sub-Saharan Africa: a critical survey. East Lansing: Michigan State University, Department of Agricultural Economics, 1982. (MSU International Development Paper, n. 1). Disponível em: https://doi.org/10.22004/ag.econ.54071. Acesso em: 14 maio 2025.

ELSEVIER. *Measuring a journal's impact*. Amsterdam: Elsevier, 2021. Disponível em: https://www.elsevier.com/authors/tools-and-resources/measuring-a-journals-impact. Acesso em: 02 dez. 2024.

FONTEYNE, W. *Cooperative banks in Europe – policy issues.* IMF Working Paper 07/159. Washington, D.C.: International Monetary Fund, 2007. Disponível em: https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2007/wp07159.pdf. Acesso em: 26 jul. 2025.

GARFIELD, E. Journal impact factor: a brief review. *Canadian Medical Association Journal*, p. 979–980, 1999.

GUINNANE, T. W. A failed institutional transplant: Raiffeisen's credit cooperatives in Ireland, 1894–1914. *Explorations in Economic History*, v. 31, n. 1, p. 38–61, 1994.

GUINNANE, T. W. Cooperatives as information machines: German rural credit cooperatives, 1883–1914. *The Journal of Economic History*, v. 61, n. 2, p. 366–389, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0022050701028042. Acesso em: 14 maio 2025.

HARTARSKA, V.; NADOLNYAK, D.; MERSLAND, R. Are women better bankers to the poor? Evidence from rural microfinance institutions*. American Journal of Agricultural Economics,* v. 96, n. 5, p. 1291–1306, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1093/ajae/aau061. Acesso em: 14 maio 2025.

HE, C.; SHENGZU, G. La finance coopérative rurale en Chine: histoire, développement et perspectives. *Revue d'économie financière*, v. 102, n. 2, p. 99-116, 2011. Disponível em: https://www.aefr.eu/en/article/25-rural-cooperative-finance-in-china-history-development-and-prospects. Acesso em: 26 jul. 2025.

HUPPI, M.; FEDER, G. The role of groups and credit cooperatives in rural lending. *The World Bank Research Observer*, v. 5, n. 2, p. 187–204, 1990. Disponível em: https://doi.org/10.1093/wbro/5.2.187. Acesso em: 14 maio 2025.

LI, X.; GAN, C.; HU, B. Accessibility to microcredit by Chinese rural households. *Journal of Asian Economics*, v. 22, n. 3, p. 235–246, 2011.

MAIA, S. C. et al. Mapping the literature on credit unions: a bibliometric investigation grounded in Scopus and Web of Science. *Scientometrics,* v. 120, n. 3, p. 929–960, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11192-019-03165-1. Acesso em: 2 dez. 2024.

MEINEN, E.; PORT, M. Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Confebras, 2014.

MONGEON, P.; PAUL-HUS, A. The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. *Scientometrics*, v. 106, p. 213–228, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11192-015-1765-5. Acesso em: 08 mar. 2024.

NEVES, M. C. R.; BRESSAN, V. G. F.; SANTOS, M. H. S.; ROMERO, J. P.; SOUZA, G. H. D. The impact of credit unions on the development of Brazilian municipalities. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO (org.). *Prêmio ABDE-BID: edição 2024*. Brasília: ABDE Editorial, 2025. p. 122-154. Disponível em: https://abde.org.br/wp-content/uploads/2026/01/categoria3_1o-colocado_The-Impact-of-Credit-Unions.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

PAGE, M. J. *et al*. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *British Medical Journal*, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 05 mar. 2024.

PINHEIRO, M. A. H. Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

SIMONS, T.; INGRAM, P. An ecology of ideology: theory and evidence from four populations. *Industrial and Corporate Change*, v. 13, n. 1, p. 33–59, 2004.

TURVEY, C. G.; KONG, R. Informal lending amongst friends and relatives: can microcredit compete in rural China? *China Economic Review*, v. 21, n. 4, p. 544–556, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.chieco.2010.05.001. Acesso em: 14 maio 2025.

WORLD COOPERATIVE MONITOR. *Exploring the cooperative economy: report 2023*. Trento: Euricse; Bruxelas: International Cooperative Alliance, 2024. Disponível em: https://monitor.coop/sites/default/files/2024-01/wcm_2023_3101.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS (WOCCU). *2023 Statistical Report.* Madison: WOCCU, 2023. Disponível em: https://www.woccu.org. Acesso em: 26 jul. 2025.

APÊNDICE

Tabela A1 - 10 artigos mais citados, *Scopus* (1931–2023)

Autor	Ano	Periódico	Título	Citações
Guinnane T.W.	2001	*Journal of Economic History*	*Cooperatives as information machines: German rural credit cooperatives, 1883-1914*	150
Guinnane T.W.	1994	*Explorations in Economic History*	*A Failed Institutional Transplant: Raiffeisen's Credit Cooperatives in Ireland, 1894-1914*	107
Turvey C.G., Kong R.	2010	*China Economic Review*	*Informal lending amongst friends and relatives: Can microcredit compete in rural China?*	94
Huppi M., Feder G.	1990	*World Bank Research Observer*	*The role of groups and credit cooperatives in rural lending*	82
Li X., Gan C., Hu B.	2011	*Journal of Asian Economics*	*Accessibility to microcredit by Chinese rural households*	79
Edelman M.	2021	*Journal of Rural Studies*	*Hollowed out Heartland, USA: How capital sacrificed communities and paved the way for authoritarian populism*	56
Abdullah T.A., Zeidenstein S.A.	1982	*Studies in Family Planning*	*Village women of Bangladesh: prospects for change.*	55
Eicher C.K., Baker D.C.	1982	*MSU International Development Paper, Dpt. of Ag. Econ., Michigan State University*	*Research on agricultural development in sub-Saharan Africa: a critical survey.*	48
Hartarska V., Nadolnyak D., Mersland R.	2014	*American Journal of Agricultural Economics*	*Are women better bankers to the poor? Evidence from rural Microfinance Institutions*	42
Simons T., Ingram P.	2004	*Industrial and Corporate Change*	*An ecology of ideology: Theory and evidence from four populations*	40
Artigos com citações entre 30 e 39 (n=2)				66
Artigos com citações entre 20 e 29(n=7)				161
Artigos com citações entre 10 e 19 (n= 31)				439
Artigos com citações entre 1 e 9 (n= 100)				345
Artigos com ausência de citação (n= 65)				0
Total (n= 215)				1011

Fonte: Resultados da pesquisa por meio de uso de dados próprios (2023)

Contribuições de autoria

1 – Laura de Melo Sanches

Bacharela em Cooperativismo pela Universidade Federal de Viçosa.
https://orcid.org/0009-0006-0695-7884 – laura.sanches@ufv.br
Contribuição: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Validação; Visualização; Escrita - primeira redação; Escrita - revisão e edição.

2 – Micheli Fontes Fialho

Doutora em Extensão Rural. Pós-doutoranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Tocantins (UFT)
https://orcid.org/0000-0002-8677-6736 – michelifontesfialho@gmail.com
Contribuição: Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Validação; Visualização; Escrita - revisão e edição.

3 – Marcelo Dias Paes Ferreira

Doutor em Economia Aplicada. Professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.
https://orcid.org/0000-0001-6850-078X – marcelo.ferreira@ufv.br
Contribuição: Conceituação; Obtenção de financiamento; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação; Escrita - revisão e edição.

4 – Mateus de Carvalho Reis Neves

Doutor em Economia Aplicada. Professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.
https://orcid.org/0000-0001-5523-8663 – mateus.neves@ufv.br
Contribuição: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita - primeira redação; Escrita - revisão e edição.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SANCHES, L. M; FIALHO, M. F.; FERREIRA, M. D. P.; NEVES, M. C. R.. Cooperativismo financeiro e meio rural: uma análise na plataforma Scopus (1931-2023). Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, Santa Maria, v.12, e94497, 2025. DOI 10.5902/2359043294497 Disponível em: https://doi.org/10.5902/2359043294497.

CC BY NC SA